

CARTILHA PRÁTICA SOBRE PONTOS DE CULTURA

CULTURA VIVA, COMUNITÁRIA E EM MOVIMENTO



CARTILHA PRÁTICA SOBRE PONTOS DE CULTURA

CULTURA VIVA, COMUNITÁRIA E EM MOVIMENTO



SECRETARIA MUNICIPAL
DE CULTURA



PREFEITURA
SANTARÉM
Trabalho e transformação

Edição e Pesquisa:

Fábio Barbosa

Fotografias:

Lucas Clemente

Arquivo CMPC

Instituto Regatão Amazônia

ATAS

Colaboradores:

Mourrambert Flexa

Marlena Soares

Design:

Isabela Sakae

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE SANTARÉM (PA)

Membros do Poder Público Municipal:

Secretaria Municipal de Cultura

Titular: Ariadne Elizabete Batista de Lima

Suplente: Francisco Egon da Conceição Pacheco

Titular: João Carlos Rêgo Miranda

Suplente: Mourrambert Guimarães Flexa

Secretaria Municipal de Turismo

Titular: Ediane Lavor

Suplente: Elizangila Eleutério Dezincourt

Secretaria Municipal de Educação

Titular: Gean Marcos do Carmo Araújo

Suplente: Nathalia Maria Braga Maia dos Santos

Secretaria Municipal da Juventude, Esporte e Lazer

Titular: Hermes Corrêa Bessa

Suplente: Vanuíre Grangeiro Rodrigues

Membros da Sociedade Civil:

Música e/ou Literatura

Titular: Andrianderson Neres Soares

Suplente: José de Alencar Godinho Guimarães

Carnaval e/ou Manifestações Folclóricas

Titular: Vitor Hugo Silva

Suplente: Valdenilson Pinto da Trindade

Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e Quilombolas

Titular: Amanda Silvana Santos

Suplente: Josyane Lopes Corrêa Frota

Artes Visuais, Artes Plásticas, Audiovisual, Arte Digital e Artesanato

Titular: Pedro Jorge Rodrigues de Alcântara

Suplente: Rychardson Ryclely de Oliveira Bruce

Artes Cênicas (Teatro, Dança e Circo)

Titular: Fábio de Oliveira Barbosa

Suplente: Paulo Lopes dos Reis

MENSAGEM DO PRESIDENTE

É com alegria que o Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) de Santarém apresenta esta cartilha, pensada para orientar, informar e fortalecer iniciativas culturais de base comunitária. Os Pontos de Cultura são a expressão que personifica a cultura que nasce nos territórios, nas tradições e na criatividade do nosso povo.

Eles são essenciais. Estão presentes onde, muitas vezes, o poder público não consegue chegar. E é justamente por isso que cumprem um papel estratégico na salvaguarda dos saberes culturais, especialmente na Amazônia, onde o extraordinário faz parte do cotidiano e a cultura é resistência, memória e futuro.

Nossa compreensão sobre o que é um Ponto de Cultura e sobre como gerir essas iniciativas no dia a dia ainda é, em muitos casos, superficial. Mas é fundamental entender que a Política Cultural Viva funciona em rede, baseada na troca, na colaboração e no compartilhamento de ações e serviços. É isso que fortalece os coletivos e consolida a política cultural como um todo. Vale a reflexão: o que eu, enquanto Ponto de Cultura ou agente cultural, estou oferecendo gratuitamente para a rede do meu Município ou Estado? Como posso me integrar, interagir e fortalecer os outros, fortalecendo também o todo?

Esta cartilha explica, de forma simples e direta, o que são os Pontos de Cultura, como funcionam e qual a sua importância dentro da Política Nacional Cultura Viva, do Ministério da Cultura. O material é destinado a agentes culturais, coletivos, gestores e à comunidade em geral. Esperamos que ele se torne uma referência sobre esse tema tão essencial para nossos fazedores e fazedoras de cultura.

Santarém (PA), 29 de abril de 2026.

Fábio de Oliveira Barbosa
Presidente do CMPC



O QUE É PONTO DE CULTURA?

Ponto de Cultura é um grupo, coletivo ou entidade que desenvolve ações culturais continuadas em sua comunidade e é reconhecido pelo poder público como parte da Política Nacional Cultura Viva, instituída pela Lei nº 13.018/2014.

COMO ATUA UM PONTO DE CULTURA?

Os Pontos de Cultura atuam promovendo oficinas, eventos, formação cultural, preservação de saberes tradicionais, inclusão social e articulação em rede com outros agentes culturais.

QUAL A LÓGICA DESSA POLÍTICA PÚBLICA?

A Política Nacional de Cultura Viva foi criada em 2004 e, depois, institucionalizada pela Lei nº 13.018/2014 como política pública de Estado. Seu grande objetivo é valorizar, reconhecer e potencializar iniciativas culturais da sociedade civil, conectando agentes de cultura em uma rede horizontal de trocas e articulações.

Essa política entende que a cultura não está restrita a grandes instituições, mas vive nas comunidades, tradições, vivências e festas populares – e que quem faz cultura do “dia a dia” merece reconhecimento e apoio.



UM PONTO DE CULTURA PODE...

- Desenvolver atividades culturais continuadas (oficinas, eventos, feiras, apresentações);
- Preservar saberes e tradições locais (festas, artesanato, ritmos);
- Promover inclusão social e acesso à cultura em zonas menos atendidas;
- Articular redes com outros Pontos de Cultura e coletivos.

Ou seja, é um agente cultural que atua dentro da comunidade/território, com impacto social, educacional e simbólico.

PORQUE SER UM PONTO DE CULTURA?

- Chancela institucional oficial do Ministério da Cultura;
- Maior visibilidade e possibilidade de parcerias;
- Articulação com outros grupos e redes culturais;
- Contribuição para fortalecer identidades culturais e direitos culturais nas políticas públicas.

Ser um **Ponto de Cultura** é muito mais do que realizar atividades culturais: é atuar como agente de transformação no território. É fortalecer identidades, valorizar saberes locais e criar oportunidades onde antes havia ausência de políticas públicas. Quando um Ponto de Cultura se organiza e atua em rede, ele potencializa vozes, conecta pessoas e movimenta a economia criativa, gerando impacto social real. No fim das contas, é a cultura, viva e presente no dia a dia, ajudando a construir uma sociedade mais justa, diversa e participativa.



O QUE SÃO PONTÕES DE CULTURA?

Já os Pontões de Cultura são iniciativas que atuam como articuladoras da Rede Cultura Viva. Diferente dos Pontos de Cultura, que desenvolvem ações culturais diretamente nos territórios, os Pontões têm como principal missão formar, mobilizar, articular, acompanhar e fortalecer outros Pontos de Cultura. Eles funcionam como espaços de apoio técnico, pedagógico e político, promovendo intercâmbios, formações, circulação de saberes e ações em rede. Os Pontões ajudam a dar escala à Política Nacional Cultura Viva, conectando experiências locais, ampliando impactos e fortalecendo a gestão compartilhada da política cultural.



DELEGADOS DO BAIXO AMAZONAS DURANTE A TEIA PARÁ

PASSO A PASSO: COMO SE TORNAR UM PONTO DE CULTURA

Organize sua atuação cultural:

Antes de tudo, é preciso que o grupo, coletivo ou entidade:

- Desenvolva ações culturais continuadas (não pontuais);
- Tenha atuação comprovada no território;
- Seja reconhecido pela comunidade onde atua.

Não precisa ser grande, nem famoso. Precisa ser real, constante e coletivo!

Reúna documentos e registros:

Cada edital pode pedir coisas diferentes, mas, em geral, é importante ter:

- Histórico das atividades culturais;
- Fotos, vídeos, matérias ou registros das ações;
- Relato das atividades realizadas;
- Dados do responsável ou da entidade
- Estatuto ou ata (quando houver).

Esses materiais ajudam a comprovar que o trabalho cultural já acontece.

Fique atento aos editais de Cultura Viva:

Os Pontos de Cultura podem ser reconhecidos por meio de: Editais municipais, Editais estaduais e/ou Editais do Ministério da Cultura.

Esses editais normalmente: selecionam projetos culturais, reconhecem oficialmente o coletivo como Ponto de Cultura e podem ou não oferecer apoio financeiro

PASSO A PASSO: COMO SE TORNAR UM PONTO DE CULTURA

Cadastre-se na Plataforma Cultura Viva

Mesmo sem edital, é possível buscar reconhecimento. De forma geral, o processo envolve:

- Acessar a Plataforma Cultura Viva do Ministério da Cultura;
- Criar o cadastro do coletivo ou entidade;
- Preencher informações sobre a atuação cultural;
- Enviar registros e comprovações;
- Solicitar a certificação como Ponto de Cultura

Esse cadastro integra o grupo à Rede Nacional Cultura Viva.

Integre-se à rede!

Depois de reconhecido:

- Participe de encontros, fóruns e articulações
- Troque experiências com outros Pontos de Cultura
- Compartilhe saberes, serviços e ações
- Fortaleça redes municipais, estaduais e regionais

Ser Ponto de Cultura é atuar em rede, não de forma isolada.

Faça aqui o Cadastro Nacional dos Pontos e Pontões de Cultura:

<https://www.gov.br/culturaviva/pt-br/cadastro-nacional-cultura-viva>

[@conselhodeculturastm](https://www.instagram.com/conselhodeculturastm)

FLUXOGRAMA DO CONCEITO DE CULTURA

E SUA IMPORTÂNCIA NA LEI CULTURA VIVA, NA POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC E NOS PONTOS DE CULTURA



CULTURA QUE TRANSFORMA

Quando o conceito de cultura é compreendido em sua amplitude e valorizado nas políticas públicas, ele se torna uma força transformadora, que reconhece identidades, fortalece territórios, promove direitos e constrói um Brasil mais justo, diverso e democrático.

POR QUE ESSE CONCEITO É IMPORTANTE?

- RECONHECE A DIVERSIDADE**
Valoriza todas as formas de expressão cultural, incluindo as tradicionais, populares, periféricas, indígenas, quilombolas e ribeirinhas.
- FORTALECE OS TERRITÓRIOS**
As políticas chegam onde o Estado muitas vezes não alcança, por meio de iniciativas locais e comunitárias.
- GARANTE DIREITOS**
Assegura o direito de criar, produzir, circular e fruir cultura, sem discriminação.
- PROMOVE PARTICIPAÇÃO SOCIAL**
A construção das políticas culturais é feita com a participação da sociedade e de quem vive a cultura.
- DEMOCRATIZA RECURSOS**
Os recursos públicos chegam a todos os territórios e grupos culturais.

COMO AS POLÍTICAS SE CONECTAM?

- Conceito de Cultura**
Reconhece a cultura como direito e expressão da diversidade.
- ↓
- Lei Cultura Viva**
Institui e fortalece a rede de Pontos e Pontões de Cultura.
- ↓
- Política Nacional Aldir Blanc (PNAB)**
Garante recursos permanentes para que essa rede e as iniciativas culturais continuem existindo e se fortalecendo.
- ↓
- Pontos de Cultura**
São a base dessa rede: atuam diretamente nos territórios, transformando realidades através da cultura.

O QUE SÃO PONTOS DE CULTURA?

- Iniciativas de base comunitária que:
- Desenvolvem ações culturais continuadas em seus territórios
 - Promovem cidadania, inclusão, diversidade e pertencimento
 - Atuam em áreas urbanas, rurais, periféricas, ribeirinhas, indígenas, quilombolas e tradicionais
 - Podem ser grupos, coletivos, associações ou entidades sem fins lucrativos
- PONTOS DE CULTURA SÃO A CULTURA VIVA DO BRASIL!**



CULTURA É DIREITO. CULTURA É VIDA. FORTALECER A CULTURA É TRANSFORMAR O BRASIL!





DEPOIMENTOS



"Ser reconhecido como Ponto de Cultura nos reafirma como um espaço vivo de criação, formação e valorização da cultura amazônica. Nosso trabalho nasce do território, dos saberes ancestrais e do fazer artesanal, desenvolvido por meio de projetos realizados na região do Tapajós, envolvendo biojoias, sabonetes e aromatizadores naturais, além de ações em teatro, audiovisual, cultura digital e produção cultural".

NATASHIA SANTANA - COLETIVO NHUNGARA

"Ser ponto de cultura, para além das atividades socioculturais da iniciativa, é integrar um rio Tapajós de possibilidades de parcerias, formação de rede e incidência nas políticas públicas culturais".



RAPHAEL RIBEIRO - INSTITUTO TERRITÓRIO DAS ARTES



"Ser um Ponto de Cultura é, fundamentalmente, ser um agente de resistência que mantém viva a tradição e protege o patrimônio cultural imaterial da comunidade do Aritapera, o modo de fazer Cuia que é a nossa identidade".

RÚBIA MADURO - PONTO CULTURA RIBEIRINHA DE SANTARÉM

"Ser Ponto de Cultura é fazer da resistência a nossa maior arte frente aos imensos desafios da nossa Amazônia. O Teatro e Cidadania, um dos pontos mais antigos do Pará, vem tecendo uma rede de saberes onde cada articulação importa para manter viva a identidade do nosso povo, conectando vozes e encurtando as distâncias dos nossos rios".



MOURRAMBERT FLEXA - PONTÃO DE CULTURA ATAS/ TEATRO E CIDADANIA



"Ser Pontão de Cultura significa tecer uma rede de colaboração na Amazônia, colaborando para que à nossa gente possa acessar editais, estruturar projetos mas acima de tudo, garantir a autonomia na produção cultural de base comunitária. A nossa atuação no Instituto Regatão Amazônia reafirma a capilaridade e conexão que podemos fazer entre cultura, ancestralidade e sociobioeconomia".

MARLENA SOARES - PONTÃO DE CULTURA REGATÃO AMAZÔNIA



Referências Bibliográficas:

TURINO, Célio. Pontos de Cultura: O Brasil de baixo para cima. Ed. Anita Garibaldi, São Paulo, 2010.

Pontos de Cultura: saiba como funcionam. sebrae nacional. disponível em <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/pontos-de-cultura-saiba-como-funcionam>. acesso em 04 de janeiro de 2026.

Política Nacional de Cultura Viva – Lei 13.018/2014. Texto na plataforma “Cultura Viva”. disponível em <https://culturaviva.cultura.gov.br/site/pncv/>. acessado em 05 de janeiro de 2026.

Documentos e manuais do Ministério da Cultura (perguntas frequentes sobre Pontos e Pontões). disponível em <https://culturaviva.cultura.gov.br/site/perguntas-frequentes/>. acesso em 06 de janeiro de 2026.

Relatórios oficiais sobre Pontos de Cultura e Cultura Viva.



**CARTILHA PRÁTICA SOBRE
PONTOS DE CULTURA**

CULTURA VIVA, COMUNITÁRIA E EM MOVIMENTO



SECRETARIA MUNICIPAL
DE CULTURA



PREFEITURA
SANTARÉM
Trabalho e transformação